



*Roberto José Bozzetti Navarro, Edson Pereira da Silva, Brenda Silva de Oliveira,  
João Henrique de Paula Silva, Kassio Bruno Duarte da Silva, Larissa de Souza Sobral  
& Stephane Soares Jorge*

## **Estudo e pesquisa em análise de poemas: ensino não formal e letramento acadêmico**

### **Study and research in poem analysis: non-formal education and academic literacy**

Roberto José Bozzetti Navarro  
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)<sup>1</sup>  
<https://orcid.org/0000-0003-3968-5126>

Edson Pereira da Silva<sup>2</sup>  
Universidade Federal Fluminense (UFF)  
<http://lattes.cnpq.br/5117796485284748>

Brenda Silva de Oliveira<sup>3</sup>  
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)  
<https://orcid.org/0009-0001-7093-3979>

João Henrique de Paula Silva<sup>4</sup>  
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)  
<https://orcid.org/0009-0006-5121-6436>

Kassio Bruno Duarte da Silva<sup>5</sup>  
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)  
<https://orcid.org/0009-0003-4538-9881>

---

<sup>1</sup> Professor associado ao Departamento de Letras e Comunicação da UFRRJ, é pesquisador do Grupo de Pesquisa, Literatura, linguagens e contextos e membro do corpo editorial da Revista Brasileira de Estudos da Canção.

<sup>2</sup> Professor associado à Universidade Federal Fluminense, é graduado em Biologia Marinha pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Doutor em Genética pela University of Wales-Swansea e pós doutor em Genética Molecular pela University of Swansea.

<sup>3</sup> Graduanda em Letras: Português e Literatura pela UFRRJ, integra o Grupo de Pesquisa em Análise de Poemas (GEPAP) e o Grupo de Pesquisas em Dramaturgia, Cinema, Literatura e outras Artes e é pesquisadora bolsista pela FAPERJ, estudando a recepção crítica de Gervásio Lobato.

<sup>4</sup> Mestrando em Estudos Literários pelo Programa de Pós-graduação em Letras (PPGLet/UFRRJ, é membro do GEPAP e poeta da obra *Evidência Espetacular da Doença* (2025).

<sup>5</sup> Mestrando em Estudos Literários pelo PPGLet/UFRRJ, tem como pesquisa primeira a obra poética de Murilo Mendes.



*Estudo e Pesquisa em análise de poemas: ensino não formal e letramento acadêmico.*

Larissa de Souza Sobral<sup>6</sup>

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

<https://orcid.org/0009-0000-0587-9198>

Stephane Soares Jorge<sup>7</sup>

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

<https://orcid.org/0009-0000-7696-5472>

---

<sup>6</sup> Graduada em Letras: Português, Inglês e Literaturas pela UFRRJ é membro do GEPAP, professora de Inglês e estudante de pós-graduação em Tradução e Revisão de textos literários em Língua Inglesa.

<sup>7</sup> Membro do GEPAP e graduanda em Letras: Português e Literaturas pela UFRRJ, é mediadora de educação para alunos com deficiências pela Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro.



*Roberto José Bozzetti Navarro, Edson Pereira da Silva, Brenda Silva de Oliveira,  
João Henrique de Paula Silva, Kassio Bruno Duarte da Silva, Larissa de Souza Sobral  
& Stephane Soares Jorge*

### **Estudo e pesquisa em análise de poemas: ensino não formal e letramento acadêmico**

**Resumo:** A leitura de poesia pode ser um desafio uma vez que faz um uso da linguagem para além da função cotidiana de veículo de informações. De modo semelhante, o letramento acadêmico, ou seja, o domínio dos códigos de leitura e produção de textos específicos do ambiente universitário pode, também, desafiar o iniciante na área acadêmica. Nesse sentido, foi criado na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) “Grupo de Estudos e Pesquisas em Análise de Poemas-GEPAP”, de caráter interdisciplinar e interinstitucional e estruturado fora do sistema de ensino tradicional (ensino não-formal). O grupo se utiliza das vantagens das tecnologias da informação e comunicação (TIC) para se reunir semanalmente em encontros com duração média de 2h nos quais são trabalhadas teorias da poesia e análises de poemas. O objetivo deste trabalho é descrever as atividades do GEPAP, tanto no sentido teórico (epistemologia da poesia) quanto prático (leitura, produção, análise e interpretação de poemas).

**Palavras-chave:** Linguagem; Epistemologia; Literatura.

### **Study and research in poem analysis: non-formal education and academic literacy**

**Abstract:** Reading poetry can be challenging because it uses language beyond its everyday function as a vehicle for information. Similarly, academic literacy, that is, mastering the codes of reading and producing texts specific to the university environment, can also challenge the beginner in the academic field. In this sense, the Study and Research Group on Poem Analysis (Grupo de Estudos e Pesquisas em Análise de Poemas-GEPAP) was created at the Federal Rural University of Rio de Janeiro (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)). This interdisciplinary and interinstitutional group is structured outside the traditional education system (non-formal education). The group utilizes the advantages of information and communication technologies (ICT) to meet weekly in sessions lasting approximately two hours, during which theories of poetry and poem analysis are discussed. The objective of this work is to describe the activities of GEPAP, both theoretically (epistemology of poetry) and practically (reading, production, analysis, and interpretation of poems).

**Keywords:** Language; Epistemology; Literature.

## **1. Introdução**



*Estudo e Pesquisa em análise de poemas: ensino não formal e letramento acadêmico.*

No contexto da vida cotidiana invadida por novas formas e formatos de linguagens e sociabilidades como internet, inteligência artificial, *tik-tok* etc. (Souza Jr., 2015), o estudo e a pesquisa em análise de poemas se constituem como prática privilegiada de compreensão da realidade presente, uma vez que a experimentação das vanguardas em poesia (poesia visual, poesia concreta, poema processo etc.) antecipou, muitas vezes, os modelos em uso na contemporaneidade (Siscar, 2014). No entanto, a poesia é um tema de pesquisa para o qual as perspectivas teóricas são plurais e, muitas vezes, divergentes e antagônicas. Por isso mesmo, tem se constituído em tema de abordagem difícil em sala de aula, seja pelos desafios teóricos que impõe, seja pela estranheza que muitas vezes a linguagem poética produz em sua recepção. Foi pensando nesses desafios que foi criado o “Grupo de Estudos e Pesquisa em Análise de Poemas-GEPAP” que oferece uma oportunidade de vincular a Pesquisa acadêmica (epistemologia da poesia), ao Ensino da poesia que, algumas vezes, carece de abordagens que vinculem esta forma de linguagem ao cotidiano dos alunos em todos os níveis escolares e, também, à Extensão, uma vez que os trabalhos desenvolvidos podem ter um impacto direto tanto na formação de professores para o ensino básico como, também, para leitura de um mundo cada vez mais atravessado pela internet, inteligência artificial e sua signância.

O GEPAP é estruturado fora do sistema de ensino tradicional como uma iniciativa de ensino não-formal, mas com objetivos definidos que complementam a educação formal, entre eles aquele do letramento acadêmico, ou seja, favorecer aos alunos o domínio dos códigos de leitura e produção de textos específicos do ambiente universitário, o que é fundamental para o desenvolvimento de competências que permitam a interpretação crítica e reflexiva da realidade e participação no debate literário, científico e social (Aquino; Paulino, 2025). Mais que isso, para favorecer a inclusão e relação em rede, incluindo diferentes setores universitários e da sociedade, o grupo se utiliza das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) que são o conjunto de recursos tecnológicos (hardware, software, redes, sistemas) que facilitam a comunicação e o acesso à informação de modo eficiente.



*Roberto José Bozzetti Navarro, Edson Pereira da Silva, Brenda Silva de Oliveira, João Henrique de Paula Silva, Kassio Bruno Duarte da Silva, Larissa de Souza Sobral & Stephane Soares Jorge*

Nos dias atuais, as TIC são cada vez mais frequentes em todas as instâncias sociais e têm transformado constantemente o modo como as pessoas convivem entre si, causando mudanças significativas em todas as esferas, inclusive nas educacionais (Bellini; Alcova, 2016). Por exemplo, os ambientes virtuais de ensino e aprendizagem (salas de aula *online*, fóruns de debate, canais educativos do *Youtube* etc.) têm contribuído para a democratização do acesso a conteúdos e debates formativos que, de outra maneira, seriam vetados a alguns públicos devido a dificuldades de deslocamento espaço-temporal. No caso específico do estudo e pesquisa em análise de poemas tem sido observado que espaços digitais colaborativos de ensino e aprendizagem (oficinas de escrita criativa, grupos de estudo) têm aumentado de número proporcionando não só conhecimento como também a experiência de produção dos textos poéticos (Giglio, 2017).

No caso do GEPAP, é visado um esforço acadêmico direcionado ao estudo detido e acurado de teorias de poesia, empreendendo análise de diversos teóricos, críticos e poetas-críticos de correntes diversas sobre o discurso poético com o objetivo de somar ao exercício de análise uma produção teórica que envolva tanto o exercício de análise de poemas quanto a produção teórica sobre a poesia. Assim, a proposta inclui tanto (1) o letramento acadêmico, quanto (2) a formação de pessoal apto a agir de forma engajada nas suas áreas específicas de atuação, seja ela a pesquisa acadêmica, o ensino em nível básico e superior, a organização e gestão de espaços públicos ou privados (bibliotecas, ONGs, editoras etc.).

O objetivo deste trabalho é descrever as atividades do “Grupo de Estudos e Pesquisas em Análise de Poemas-GEPAP”, tanto no sentido teórico (epistemologia da poesia) quanto prático (leitura, produção, análise e interpretação de poemas). O GEPAP, embora sediado na UFRRJ, é interdisciplinar (inclui formações outras que não apenas pesquisadores e estudantes de letras) e interinstitucional (integram o grupo profissionais e estudantes de diversas instituições), utilizando-se das vantagens das Tecnologias da informação e comunicação (TIC) para se reunir semanalmente à distância em encontros



## *Estudo e Pesquisa em análise de poemas: ensino não formal e letramento acadêmico.*

com duração média de 2h nos quais são trabalhadas e apropriadas, pela leitura crítica, uma vasta gama de teorias sobre poesia e análises de poemas.

### **2. Metodologia**

O grupo está registrado como atividade de extensão na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) e funciona usando recursos das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) como reuniões virtuais (*Google Meet*) e biblioteca de textos (*Google Drive*). As reuniões acontecem semanalmente e nelas são feitas a análise documental (levantamento, sistematização, leitura e exegese textual), a discussão crítica e o registro escrito de todas as atividades em relatorias. Além disso, o grupo faz uso, também, do recurso de gravação das reuniões como mais uma forma de registro das discussões e análises, bem como para garantir que todos os participantes do GEPAP consigam estar inteirados das atividades, mesmo que não de forma sincrônica.

Uma lista de leituras foi organizada a partir da experiência prévia dos coordenadores do grupo. Esta lista de referência foi sofrendo acréscimos a partir das próprias leituras e de sugestões e experiências dos demais membros do grupo.

As relatorias são textos produzidos em sistema de rodízio pelos integrantes do grupo que representam (1) a narrativa de forma sintética dos fatos, sua ordem, os sujeitos envolvidos nos eventos etc., (2) um relatório que envolve notas longas ou curtas a respeito do conteúdo relevante das discussões travadas, sejam eles contradições, antagonismos, comentários relevantes sobre os temas, ideias originais e assim por diante e (3) notas para produção intelectual futura do grupo. Nesse sentido, as relatorias são ao mesmo tempo notas “a quente” dos acontecimentos, mas, também, uma produção textual na medida que incluem algum nível de pesquisa às fontes que são subjacentes aos textos lidos e debatidos e referências citadas. O objetivo fundamental das relatorias é registrar aquilo que pode ser útil para a produção acadêmica do grupo no futuro. Isso porque nas discussões coletivas, muitas vezes, são perdidas ideias interessantes, sugestões de leitura, referências (textos, filmes, eventos, livros, entrevistas etc.) e outros



*Roberto José Bozzetti Navarro, Edson Pereira da Silva, Brenda Silva de Oliveira, João Henrique de Paula Silva, Kassio Bruno Duarte da Silva, Larissa de Souza Sobral & Stephane Soares Jorge*

dados que podem pavimentar o caminho da produção coletiva. Por outro lado, a relatoria tem, também, o objetivo de registro histórico e memória, nesse sentido, o anedótico tem o seu lugar.

As relatorias do GEPAP seguem a seguinte estrutura que tem como função estabelecer a coerência interna: (1) cabeçalho no qual consta o nome do grupo; (2) o número da reunião de que trata; (3) Dia, data, hora de início e fim da reunião; (4) Nome completo do relator; (5) Integrantes presentes na data; (6) Justificativas de ausência caso as haja; (7) Referência completa do texto em discussão no dia; e (8) O texto com o registro da reunião.

Além das relatorias, que formam um conjunto de documentos com a memória escrita das reuniões, para este artigo foi solicitado aos representantes das diferentes categorias que formam o GEPAP que produzissem depoimentos escritos curtos sobre sua experiência em relação aos diferentes aspectos de atuação e trabalho do grupo (letramento acadêmico, ensino não formal, uso das tecnologias de informação e comunicação e discussão teórica). Alguns destes relatos fazem parte dos resultados deste trabalho.

A biblioteca virtual do grupo inclui, além dos textos de leitura e relatorias, textos de apoio e vídeos de interesse, bem como as gravações das reuniões. A comunicação entre os integrantes é feita, fundamentalmente, por um grupo de *Whatsapp* administrado pelos coordenadores no qual são compartilhados os links das reuniões, recados, organização do grupo, eventos, editais etc. Tudo visando a plena manutenção e bom andamento do trabalho do grupo.

A perspectiva teórica primária adotada pelo grupo no seu trabalho de pesquisa e análise é materialista e dialética (Silva; Navarro, 2023). Assim, os poemas são encarados tanto na sua realização concreta e histórica da poesia e, portanto, como um objeto de apreciação, mas, também, na sua base material, ou seja, tomada a poesia como uma tensão entre dois elementos objetivos e primários: (1) os significantes, na sua realidade material e, portanto, como componentes de uma composição que pretende a produção de significação e não obrigatoriamente como veículos de significados ou



mensagens e (2) o tempo, entendido como uma tensão entre vibração e repouso, ruído e silêncio, pulso e pausa que produzem o ritmo ou “musicalidade” dos poemas.

### **3. Resultados**

Na sua presente formação o GEPAP é constituído de proporções iguais dos gêneros masculino e feminino entre seus integrantes. A ocupação dos participantes inclui professores do ensino básico, alunos de graduação e pós-graduação, além dos dois coordenadores do grupo que são professores universitários de duas universidades públicas do estado do Rio de Janeiro.

No desenvolvimento do trabalho o grupo levantou e sistematizou, até o momento, uma lista de 112 referências (54 textos de teoria da poesia e 58 textos de análise de poemas), os quais incluem tanto autores brasileiros quanto estrangeiros, cobrindo diferentes épocas e com distintas perspectivas teórico-metodológicas sobre a linguagem e o texto poético. Dessa forma, poetas que abraçaram também a atividade crítica, como Edgar Allan Poe (fundador, ao lado de Baudelaire, da categoria poeta-crítico, fundamental para definir a atividade poética na modernidade), bem como outros poetas-críticos tais como T.S Eliot, Paul Valéry e, entre os brasileiros, João Cabral de Melo Neto e Mário Faustino já tiveram estudos seminais lidos e discutidos ao longo dos encontros do grupo. De “A filosofia da composição”, do primeiro, a “Diálogos de oficina”, do último, o GEPAP discutiu ainda “Tradição e talento individual” (Eliot), “Questões de poesia” (Valéry) e “Poesia e composição” (João Cabral). Se não há, por ora (talvez ainda venha a se mostrar necessário, mas a “obra está em aberto”) necessidade de obediência cronológica que siga a reflexão produzida por esses nomes, é claro que, no mesmo sentido apontado, textos fundamentais do já citado Baudelaire, além de Mallarmé, Pound, Maiakovski e outros mais compõem o repertório a ser explorado. Do mesmo modo, análises de poemas feitas por críticos e teóricos da literatura como Antônio Candido, Roberto Schwarz, Antônio Carlos Secchin, Alfredo Bosi, Octavio Paz e Marlene de Castro Correia também foram contempladas. Mesmo autores de outras áreas do conhecimento, que não possuem a poesia ou mesmo a



*Roberto José Bozzetti Navarro, Edson Pereira da Silva, Brenda Silva de Oliveira, João Henrique de Paula Silva, Kassio Bruno Duarte da Silva, Larissa de Souza Sobral & Stephane Soares Jorge*

literatura como matriz central de suas investigações, mas que de alguma maneira teceram contribuições importantes para os estudos poéticos/literários integram as discussões do GEPAP, tais como Theodor Adorno e Jacques Derrida, ambos da filosofia.

Em pouco mais de um ano de existência formal (as atividades do grupo se iniciaram em 09/10/2024), o grupo já realizou mais de 40 reuniões nas quais mais de 40 textos foram trabalhados, bem como produzidas relatorias para todos os encontros (O Quadro 1 abaixo indica os temas até aqui cobertos pelo grupo). Mais que isso, o GEPAP inclui no seu trabalho a interlocução com poetas contemporâneos para entrevistas e depoimentos profissionais sobre o fazer poético. Um poeta do estado do Rio de Janeiro e um músico profissional já participaram de reuniões do grupo discutindo sua obra, técnicas de criação, metodologia de trabalho e relações entre composição musical e textual.

Em termos de letramento acadêmico, o GEPAP tem habilitado os alunos de graduação a agir de forma mais segura em suas áreas de atuação específica (ensino, pesquisa e extensão). Nesse sentido, surgiu a discussão, levada a bom termo e positivamente, da oportunidade de aprendizado na área da “esticologia”, isto é, do estudo do verso, em seus componentes materiais e objetivos primários (escansão, rimário, cadência, estrofação, formas fixas, formas breves), esteio estilístico e tantas vezes pressuposto em análises que, no entanto, escamoteiam ao leitor seus fundamentos. Certo que o estudo de tais componentes é visto com desconfiança como se fora evidente anacronismo (por motivos que não vêm aqui ao caso desenvolver), mas a fundamental importância do conhecimento de estudos como os de Cavalcanti Proença e, contemporaneamente, Glauco Mattoso, testemunham suficientemente sua relevância.

**Quadro 1.** Descrição das categorias de temas tratados no GEPAP com o número de textos envolvidos na discussão. \*deliberações internas, organização de atividades, produção acadêmica etc.

#	TEMAS	N
1	Análise de poemas	17
2	Leitura de poemas	9
3	Teoria	18



*Estudo e Pesquisa em análise de poemas: ensino não formal e letramento acadêmico.*

4	Esticologia	4
5	Encontro com autores	2
6	Outros*	3
<b>TOTAL</b>		<b>53</b>

Fonte: Os autores (2026).

Do mesmo modo, O GEPAP tem propiciado a todos os seus integrantes uma abertura “à multiplicidade do mundo e à capacidade de dizê-lo para que a atividade da leitura seja significativa” (Cosson, 2014, p. 27). Assim, a prática de estudo e pesquisa dos textos poéticos e sua teoria tem permitido pensar o valor e o lugar que a poesia ocupa na construção de saberes e na transformação intelecto-cultural que pode promover na sociedade. Portanto, é possível afirmar que a prática do GEPAP tem não só atuado na esfera técnica do letramento (acadêmico-literário), mas também, tem favorecido uma prática essencialmente humanizante dado o diálogo e a pluralidade de ensinamentos que os componentes compartilham. Além disso, esse espaço de interpretação e reinterpretação da dimensão poética tem fomentado um aprimoramento em nível interartístico, pois tem determinado um diálogo com as diferentes formas de arte concomitante às análises críticas e teóricas adotadas pelo grupo. Veja-se, por exemplo, o que afirma uma das alunas de graduação em Letras da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro a respeito da importância do grupo para sua formação acadêmica:

Fazer parte do GEPAP está sendo essencial para minha formação acadêmica, pois tem me proporcionando contato com textos acadêmicos, escrita acadêmica, discussões e análises. Um mundo para o qual eu sentia não ser capaz de fazer parte. O GEPAP além de me proporcionar muitos aprendizados na área da poesia, também está me integrando no campo acadêmico e serve como um estímulo para que eu prossiga com meus estudos e, quem sabe, no ano que vem, inicie o Mestrado na área de Literatura, área a qual eu realmente gostaria de atuar como professora (Aluna de Graduação 01).

Mais ainda, não raro são realizados diálogos com outras áreas de pesquisa (psicanálise, filosofia, ciências naturais, história etc.) os quais nascem não só da diversidade de formações acadêmicas que permeiam o GEPAP, mas, também, das experiências e trajetórias dos seus integrantes. Ou seja, nos encontros semanais, a partir do



*Roberto José Bozzetti Navarro, Edson Pereira da Silva, Brenda Silva de Oliveira, João Henrique de Paula Silva, Kassio Bruno Duarte da Silva, Larissa de Souza Sobral & Stephane Soares Jorge*

contato com o texto em discussão, diferentes repertórios são mobilizados propiciando uma prática interdisciplinar. Se para Barthes (1988, p. 102), “A interdisciplinaridade consiste em criar um objeto novo que não pertença a ninguém”, um dos graduandos que integram o grupo diria a respeito do trabalho que vem sendo realizado: “ao final de cada encontro as perspectivas acerca do objeto utilizado na reunião se transmutam e passam a ser um objeto de saber híbrido e coletivo, criado a partir da discussão” (Aluna de Graduação 02).

No que diz respeito a experiência do GEPAP como extensão, ou seja, como um espaço de ensino não formal, um dos profissionais da educação básica se refere à importância do grupo: “para minha experiência profissional, a oportunidade de participar do GEPAP têm me auxiliado muito não só no retorno ao estudo sistemático de textos seminais, mas também no magistério onde a importância desses textos tem sido reafirmada” (Professor da Educação Básica). Outrossim, o uso das TIC tem se mostrado essencial no que concerne a comunicação entre os participantes, especialmente quando estes já estão fora da universidade. Para Tarouco e colaboradores (2003, p. 3) “educar a distância significa saber utilizar as ferramentas das tecnologias de informação e comunicação, não só disponibilizando materiais, mas interagindo, aprendendo em grupos, cooperando, colaborando e transformando”. Assim, os encontros independentemente da localização geográfica de seus membros e gravação das reuniões potencializam o alcance das atividades do grupo. Neste contexto, o ensino informal manifesta-se através do diálogo constante e as TIC tornam mais eficazes o processo de aprendizagem visto que o GEPAP como um todo utiliza diferentes recursos tecnológicos levando o compartilhamento de saberes entre estudantes de diferentes níveis de formação, fato que promove a inclusão digital. Uma das alunas de graduação destaca:

GEPAP é um ambiente estruturado fora dos limites da universidade e se estende em um contínuo processo de troca. Para mim, representa uma experiência constante de ensinamentos e colaboração. O que considero simples em relação ao uso das TIC pode ser desafiador para outros e, da mesma forma, aquilo que encontro maior dificuldade em termos de compreensão textual pode ser mais claro a outro integrante. De todo modo, integrar o grupo tem ampliado meus horizontes, aprendendo sobre a teoria



## *Estudo e Pesquisa em análise de poemas: ensino não formal e letramento acadêmico.*

materialista-dialética da poesia e outros assuntos que acabam por se tornar mais compreensíveis na graduação (Aluna de Graduação 03).

Nesse sentido, os resultados apresentados apontam para o GEPAP como um grupo formador de interpretação ativa que não se limita em registrar em seus encontros a leitura de diferentes autores, épocas e perspectivas teórico-metodológicas, mas que, também, debate, assimila, contesta e reformula as ideias e conclusões apresentadas a partir de consensos e dissensos. Além disso, é possível afirmar que no âmbito do letramento acadêmico há um impacto transformador na vida dos participantes através da construção de saberes e da interdisciplinaridade promovida pelo estudo de textos poéticos. Os depoimentos dos integrantes, por sua vez, atestam como o grupo tem funcionado como uma ponte entre formação acadêmica, atuação profissional e pesquisa, desde o fornecimento de ferramentas para revitalizar práticas em sala de aula até o estímulo para a formação acadêmica.

### **4. Discussão**

Quer seja radicalizando a práxis poética como *constructo* de um “objeto verbivocovisual”, como o fez o movimento da Poesia Concreta (Simon; Dantas, 1982; Campos, 2015), quer relativizando essa concepção ao conceber a poesia como fenômeno “essencialmente sonoro”, na esteira, por exemplo, de Paulo Henriques Britto (Roquette-Pinto; Britto, 2010), o que o GEPAP tem buscado é atingir uma heurística que privilegia uma aproximação e análise do objeto. É desta forma que o objetivo (e desafio) colocado tem sido introduzir alguns prolegômenos para a produção de uma teoria materialista da poesia, que sirva para compreensão do fenômeno tanto na sua generalidade (aquilo que define, até onde for possível alcançar, com as limitações próprias a qualquer teoria, a poesia em qualquer tempo e lugar) quanto na sua especificidade (uma ferramenta de análise de poemas, movimentos históricos, vanguardas etc.).

O texto “Linguística e Poética” (Jakobson, 1960), por exemplo, foi fundamental na assimilação pelo grupo do conceito de “função poética”, dado que é ela que projeta o



*Roberto José Bozzetti Navarro, Edson Pereira da Silva, Brenda Silva de Oliveira, João Henrique de Paula Silva, Kassio Bruno Duarte da Silva, Larissa de Souza Sobral & Stephane Soares Jorge*

eixo de seleção (ou eixo paradigmático, no qual palavras são selecionadas dentre as possibilidades de semelhança sonora, rítmica, formal) sobre o eixo da combinação (ou eixo sintagmático, sequência que desencadeia, ou combina, as palavras do paradigma) resultando na riqueza de significação do texto poético e, ao mesmo tempo, dando a poesia como fenômeno linguístico uma base material e, desse modo, permitindo ao estudo e pesquisa em análise de poemas uma perspectiva de análise científica e objetiva da arte verbal, afastando-se do julgamento de valor subjetivo. Ou seja, o GEPAP tem buscado explorar aquilo que faz com que um “poema” se transforme em obra de arte. O que nele é *differentia specifica* (diferença específica) em relação às outras formas de mensagem verbal.

Para além da compreensão teórica e epistemológica da poesia, o GEPAP tem avançado na perspectiva da leitura crítica, ou seja, na apresentação do sujeito ao mundo. É sabido que a prática de leitura pode contribuir para a autonomia intelectual dos sujeitos (Souza, 2012), bem como pode representar, também, um contraponto ao consumismo estabelecido na sociedade e seu esvaziamento de sentido e de opções culturais (Yunes, 1999). No entanto, a leitura carrega em si valores da sociedade e caráter ideológico (Becker, 2014). A leitura e discussão coletiva no GEPAP tem produzido troca de significados, além de uma prática de leitura reflexiva e crítica, especialmente por que o texto poético é um gênero que questiona a linguagem na sua forma e função.

Em diálogo com outras experiências de ensino não formal e extensão universitária como aquela dos cursos de extensão na área de Literatura oferecidos pelo Instituto de Letras e Artes (ILA), da Universidade Federal do Rio Grande (Costa; Piva, 2015), o GEPAP tem difundido a experiência de estudo e pesquisa em análise de poemas em âmbitos mais amplos, uma vez que entre seus participantes encontram-se professores do ensino básico. Aberto à comunidade, o GEPAP ainda não inclui entre seus quadros pessoas do público em geral e alunos do ensino básico, embora seja interesse do grupo alcança-los em futuro breve por meio de cursos em eventos públicos.



## *Estudo e Pesquisa em análise de poemas: ensino não formal e letramento acadêmico.*

No que se refere ao letramento acadêmico, o GEPAP tenta contribuir para superação das dificuldades que estudantes ingressantes no Ensino Superior têm relatado na execução das práticas de leitura e escrita acadêmicas (Souza et al., 2025). A prática de produção de relatorias tem contribuído expressivamente para a escrita, enquanto a leitura e discussão tem produzido o amadurecimento do grupo como um todo, incluindo seus coordenadores que muito tem aprendido no ensino dialogado e na discussão crítica.

Em suma, o GEPAP, no seu pouco mais de um ano de existência, tem sido bem sucedido em enfrentar o desafio do estudo e pesquisa em análise de poemas, contribuindo para o letramento acadêmico de alunos de graduação e prática profissional de professores do ensino básico, além da interlocução com poetas e músicos contemporâneos. As tecnologias da informação e comunicação (TIC) tem sido fundamentais para garantir a manutenção do grupo, além do seu caráter interdisciplinar e interinstitucional. A perspectiva teórica materialista e dialética que, em alguns casos, causa estranheza, tem se imposto como aquela mais heurística, além de ir se impondo como um elemento fundamental da identidade do grupo.

### **Referências**

- AQUINO, Marcell & PAULINO, Sibeles. Projeto de Incentivo à Pesquisa em Letras: Ações para uma Formação Acadêmica Crítica. **Claraboia**, v. 23, p. 82-100, janeiro-julho 2025. Disponível: <https://periodicos.uenp.edu.br/index.php/claraboia/article/view/1914>. Acesso: 22/11/2025.
- BARTHES, Roland. Jovens pesquisadores. In: BARTHES, R. (autor). **O Rumor da Língua**. São Paulo: Brasiliense, 1988. p. 98-106.
- BECKER, Rosana. Práticas Escolares de Leitura Reflexiva como Instrumento de Resistência ao Controle e Manipulação Social. **Claraboia**, v. 1/2, p. 157-165, junho-dezembro 2014. Disponível: <https://periodicos.uenp.edu.br/index.php/claraboia/article/view/37>. Acesso: 22/11/2025.
- BELLINI, Nerynei Meira Carneiro & ALCOVA, Paulo Sérgio Aguiar. O Uso do *Blog* nas aulas de espanhol: Experiência no Colégio Estadual André SeuGling. **Claraboia**, v. 6, p. 89-98, julho-dezembro 2016. Disponível: <https://periodicos.uenp.edu.br/index.php/claraboia/article/view/94>. Acesso: 22/11/2025.
- CAMPOS, Augusto. **Poesia Antipoesia Antropofagia & Cia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2014.



*Roberto José Bozzetti Navarro, Edson Pereira da Silva, Brenda Silva de Oliveira, João Henrique de Paula Silva, Kassio Bruno Duarte da Silva, Larissa de Souza Sobral & Stephane Soares Jorge*

- COSTA, Cibele Hechel Colares da & PIVA, Mairim Linck. Leitura e Literatura: Buscando Novos Caminhos. **Claraboia**, v. 2/1, p. 49-58, janeiro-junho 2015. Disponível: <https://periodicos.uenp.edu.br/index.php/claraboia/article/view/49>. Acesso: 22/11/2025.
- ELIOT, T.S. Tradição e talento individual. In: ELIOT, T.S. (autor). **Ensaio**. São Paulo: Art, 1989. p. 37-48.
- FAUSTINO, Mário. Diálogos de oficina. In: FAUSTINO, Mário. (autor). **Poesia-experiência**. São Paulo: Perspectiva, 1977. p. 27-69.
- GIGLIO, Kamil. Comunicação, educação e tecnologia: Espaços colaborativos digitais de ensino e aprendizagem. **Revista Intersaberes**, v. 12, n. 26, p. 431-442, 2017. (DOI: 10.22169/revint.v12i26.1301).
- JAKOBSON, Roman. Linguística e Poética. In: JAKOBSON, Roman (autor). **Linguística e Comunicação**. São Paulo: Cultrix, 1960. p. 118-162.
- MATTOSO, Glauco. **O sexo do verso**: machismo e feminismo na regra da poesia. São Paulo: Edição do autor, 2010.
- MELO NETO, João Cabral. Poesia e composição: a inspiração e o trabalho de arte. In: TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda europeia e modernismo brasileiro**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1952. p. 378-396
- POE, Edgar Allan. A filosofia da composição. In: POE, Edgar Allan (autor). **Poemas e ensaios**. São Paulo: Globo, 1999. p. 113-128.
- PROENÇA, M. Cavalcanti. **Ritmo e poesia**. Rio de Janeiro: Simões, 1955.
- ROQUETTE-PINTO, Cláudia & BRITTO, Paulo Henriques. **Ciranda da Poesia: Claudia Roquette-Pinto por Paulo Henriques Britto**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.
- SILVA, Edson Pereira & NAVARRO, Roberto José Bozzetti. “O Operário em Construção” de Vinicius de Moraes: poesia e engajamento no modernismo brasileiro. **Seda**, v. 7, n. 14, p. 117-135, 2023. Disponível: <https://revistaseda.org/index.php/seda/article/view/86>. Acesso: 22/11/2025.
- SIMON, Iumna Maria & DANTAS, Vinicius. (orgs). **Literatura Comentada: Poesia Concreta**. São Paulo: Abril Educação, 1982.
- SISCAR, Marcos. O tombeau das vanguardas: a “pluralização das poéticas possíveis” como paradigma crítico contemporâneo. **Alea**, v. 16, n. 2, p. 421-443, julho-dezembro 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-106X2014000200011>.
- SOUZA JR., Luiz Gonzaga de. **Plataformas digitais e as mudanças na sociabilidade e na cultura**: uma análise do TikTok. Dissertação. Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, 2025. (<https://doi.org/10.11606/D.100.2025.tde-02072025-171704>).
- SOUZA, Cleydson Wendel Nunes de; CAMINHA, Carlos Henrique Moura; OLIVEIRA, Joelyne Alves de; SANTOS, Rawane Soares & BATISTA JR., José Ribamar Lopes. Letramentos acadêmicos na Educação Básica e no Ensino Superior: As experiências do LPT Acadêmico. **Claraboia**, v. 23, p. 309-330, janeiro-julho 2025. Disponível: <https://periodicos.uenp.edu.br/index.php/claraboia/article/view/1931>. Acesso: 22/11/2025



*Estudo e Pesquisa em análise de poemas: ensino não formal e letramento acadêmico.*

- SOUZA, Rodrigo Matos de. Leitores, Leitura e Círculos: uma perspectiva metodológica. **Ponto de Acesso**, v. 6, n. 1, p. 92-107, 2012. Disponível: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/4897>. Acesso: 22/11/2025.
- TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach; MORO, Eliane Lourdes da Silva & ESTABEL, Lizandra Brasil. O professor e os alunos como protagonistas na educação aberta e a distância mediada por computador. **Educar**, v. 21, p. 29-44, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.281>.
- VALÉRY, Paul. Questões de poesia. In: Barbosa, J. A. (org.). **Variedades**. São Paulo: Iluminuras, 1991. p 177-186.
- YUNES, Eliana. Círculos de Leitura: teorizando a prática. **Leitura-Teoria e Prática**, v. 33, p. 17-21, 1999.

Recebido em: 23/11/2025

Aceito em: 26/01/2026